

SUMÁRIO

A Linha Concreta	2
A música dando vida à escola: Práticas de projeto de trabalho como subsídio para proposta de musicalização	3
Bicho de artista: Aprendendo e Brincando com Papietagem	4
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATRAVES DO USO DE IMAGENS.....	5
Da partitura à interpretação vocal: a pesquisa histórica como subsídio para o canto coral	6
ENSINO DE ARTE E EXPERIMENTOS SERIGRÁFICOS: possibilidades de criação com alunos do projeto PIBID.....	7
Exposições de Arte 2012 - Projeto Circular	8
Imagens e palavras: entrecruzamentos em produções artísticas.	9
Monotipias e xilogravuras como forma de expressão: Marcas e Memórias.....	10
Mutações Cartográficas e Desgastes: migrações entre meios digitais e físicos.	11
Novas Formas de Liderança baseadas no empoderamento e na autogestão: um estudo junto a Associação do Bairro Vila Operária de Campo Bom	12
PINTURA PALEOCRISTÃ: SINCRETISMOS ENTRE A ARTE CRISTÃ E PAGÃ NA ROMA IMPERIAL	13
Pinturas-dobra: fragmentos de palavras e imagens em trânsito	14
Poesia Visual: a mutabilidade da palavra	15
Xilogravuras: produções visuais a partir de um poema.	16
UN JUICIO UNIVERSAL Y LA LOMBARDIA DEL SIGLO XVI	17

A Linha Concreta

Cintia Carine Renck¹; Caroline Bertani da Silva²

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto Artes Visuais do PIBID FEEVALE iniciou em setembro de 2010 em quatro escolas da rede municipal de Novo Hamburgo, entre elas a EMEF Adolfina J. M. Diefenthäuser. O subprojeto Artes Visuais busca promover a arte nas escolas, em suas diferentes linguagens, suportes, meios e procedimentos, possibilitando o desenvolvimento de processos criativos. Dentre as ações realizadas na EMEF Prof^a Adolfina J. M. Diefenthäuser, destaca-se “A linha Concreta”, projeto orientado na disciplina de Seminário de Pesquisa e Estágio I, do curso de Artes Visuais/licenciatura e desenvolvido com alunos da turma de 4º ano do ensino fundamental. O tema foi escolhido a partir de uma sondagem inicial, onde foi concluído que a maioria dos alunos relaciona a arte apenas à escola e a “coisas bonitas”. Também constatou-se que as experiências de técnicas e materiais utilizados pelos alunos limitava-se a processos de desenho e pinturas convencionais, reduzidos a papel, lápis e giz de cera. O planejamento foi construído a partir desse olhar pedagógico, com experiências que utilizassem a linha como processo de exercício e criação, sendo ela o registro gráfico de movimento, do ritmo, da intensidade e direção, propondo aos alunos vivências com materiais diferenciados para a produção de trabalhos de arte, estudo da produção dos artistas Edith Derdik e Fernando Diniz, bem como a visita à exposição ‘Leonilson: sob o peso dos meus amores’, proporcionando o contato com produções artísticas. A visita à Fundação Iberê Camargo e as propostas realizadas, oportunizaram a ampliação do repertório visual/cultural, o desenvolvimento da criatividade e a sensibilidade, percebendo as variações e possibilidades da arte, e a valorização sua produção pessoal e das diversas formas de manifestação artística. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Linha. Desenho. PIBID. Leonilson.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cintia_renck@hotmail.com e carolines@feevale.br)

A música dando vida à escola: Práticas de projeto de trabalho como subsídio para proposta de musicalização

Joice Idaiane da Silva¹; Denise Blanco Santanna Bundchen²

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a implicação da ideia de projeto de trabalho, proposto por Fernando Hernandez, na estruturação de uma proposta de musicalização realizada no currículo ampliado da Escola de Aplicação da Universidade Feevale. A oficina intitulada Música, som e movimento iniciou no primeiro semestre de 2012 com 8 crianças na faixa etária de 5 a 7 anos do currículo ampliado. Esta ideia partiu dos estudos realizados na disciplina Projetos e Pesquisa em Artes do curso de Arte Visuais Licenciatura, na qual foi possível estudar o autor referido e buscar uma relação direta com a prática pedagógica e planejamento. A oficina foi desenvolvida a partir de uma sondagem inicial, de acordo com a proposta de projeto de trabalho, a fim de levantar assuntos de interesse dos alunos para subsidiar a estruturação e o desenvolvimento da oficina. Diante deste processo, o professor foi mediador observando os interesses das crianças, suas sugestões a cerca do universo musical, adequando as ideias que emergiam à faixa etária do grupo. Assim, iniciou o processo de desenvolvimento da oficina, considerando o interesse das crianças, o lúdico, a criatividade, a execução e apreciação na construção do conhecimento musical. A avaliação foi constante, a partir da observação e registros das atividades, o que possibilitou a reflexão e adequações durante o processo. Dentre as atividades desenvolvidas houve a criação de uma história sonorizada que serviu de fio condutor para o projeto. A partir dessa história, elaborada juntamente com os alunos, foram selecionadas e criadas músicas, dramatizações, brincadeiras e jogos, tudo relacionado à temática da história. Foram utilizados como recursos instrumentos musicais, jogos musicais pensados e construídos para o desenvolvimento da oficina, materiais plásticos, áudio visual e a dramatização. Os resultados mostraram muitas vantagens a cerca da ideia de projeto de trabalho na elaboração de uma proposta pedagógica, neste caso de musicalização, como considerar o aluno um sujeito ativo no processo trazendo seu universo para o espaço de aprendizagem e a avaliação constante pelo professor na sequencia das atividades propostas, buscando uma inter-relação entre as atividades. Isto possibilitou a adequação aos aspectos conceituais da música e a possibilidade de um aprendizado mútuo a partir da reflexão, questionamentos e pesquisas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: musicalização, projeto de trabalho, educação musical

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joiceunaspparobe@yahoo.com.br e denise@feevale.br)

Bicho de artista: Aprendendo e Brincando com Papietagem

Taciana Luzia Marques¹; Caroline Bertani da Silva²

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto Artes Visuais do PIBID FEEVALE iniciou em setembro de 2010 em quatro escolas da rede municipal de Novo Hamburgo, entre elas, a EMEF Arnaldo Grin. Dentre os objetivos propostos, o subprojeto Artes Visuais busca promover a arte nas escolas, em suas diferentes linguagens, suportes, meios e procedimentos, possibilitando o desenvolvimento de processos criativos, como forma de conhecimento de si e do outro e como forma de expressão, através de oficinas de criação bi e tridimensional. Dessa forma, desenvolvemos na escola o projeto “Bicho de artista: Aprendendo e Brincando com Papietagem” com um grupo de alunos do 5º ano do ensino fundamental. O tema foi escolhido a partir da sondagem realizada na disciplina de Seminário de Pesquisa Estágio I - 2012, onde percebemos que os alunos da escola precisavam de novas experiências plásticas. O objetivo do projeto foi ampliar a percepção da técnica da “papietagem”, promover a valorização do próprio trabalho e do trabalho dos colegas e conhecer como artistas de diferentes períodos representaram os animais, tendo como fundamento o livro Bicho de Artista, de Kátia Canton. A partir das propostas e vivências envolvendo a papietagem, os alunos demonstraram um crescimento gradual, desde o primeiro esboço sobre o projeto até a construção do trabalho em tamanho natural através da papietagem e da pintura. Este processo também envolveu a visão crítica de perceber e valorizar a sua produção e a dos colegas. A exposição dos trabalhos, na biblioteca da escola, gerou novos resultados, já que toda a escola conheceu as produções dos alunos, suas interpretações e resoluções plásticas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: PIBID Artes Visuais. Arte na infância. Papietagem

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0099942@feevale.br e carolines@feevale.br)

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATRAVES DO USO DE IMAGENS

Odete Mioki Shimoda¹; Letícia Schönardie¹; Angela Bortolozo da Silva¹; Regina de Oliveira Heidrich²

Quando as crianças com paralisia cerebral são impossibilitadas de comunicar-se por meio da fala, uma vez que esse ato é uma atividade inerente ao ser humano e imprescindível para incluir o sujeito na sociedade, é necessário buscar outras alternativas. Dentro dessas possibilidades, temos a comunicação alternativa (CA) utilizando softwares, nos quais é primordial dispormos de imagens que contemplem as necessidades do aluno atendido. O uso de softwares tem permitido ampliar e aperfeiçoar a qualidade da CA de crianças com paralisia cerebral, visando a socialização e a comunicação entre o indivíduo com deficiência e as demais pessoas, sejam elas do meio familiar, social ou escolar. A CA é composta por símbolos gráficos representativos de mensagens, sendo personalizados e adequados para cada indivíduo, tendo esses recursos de comunicação pertinência com o repertório de “palavras” do aluno. As imagens a serem utilizadas no software de CA, devem ser semelhantes as figuras reais, bem como apresentar outras formas de representação sempre que esses símbolos aparecerem em outros locais com outros formatos. Em alguns casos, não basta apenas apresentar a fotografia do cachorro, por exemplo, é necessário também, mostrar algumas formas que este animal pode ter nos desenhos animados, livros de histórias infantis, entre outros. O mesmo elemento pode ter inúmeras representações gráficas e é essencial ampliar esse acervo visual, facilitando a comunicação entre os envolvidos. A abordagem metodológica é qualitativa, a partir dos estudos de caso dos alunos atendidos no projeto de pesquisa de Design Inclusivo utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à Educação. Visando à construção de atividades atendam a necessidade desses alunos, o referido trabalho objetiva a elaboração de imagens para o desenvolvimento dos softwares, pois a oferta de figuras com qualidade e que possuam uma gama de cores que se aproxime do real, favorece a visualização e assimilação por parte do indivíduo. Concluiu-se com esse estudo, a importância de se desenvolver imagens de qualidade, capazes de contemplar ao máximo as reais necessidades dos alunos para que os softwares desenvolvidos os auxiliem nas suas relações sociais e educacionais, facilitando a sua integração a Sociedade. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Acessibilidade. Comunicação alternativa. Imagem. Paralisia cerebral. Software.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mi.shimoda@gmail.com e rheidrich@feevale.br)

Da partitura à interpretação vocal: a pesquisa histórica como subsídio para o canto coral

Gabriela Bieger Reyes¹; Denise Blanco Santanna Bundchen²

Este trabalho apresenta a pesquisa sobre o Renascimento realizada pelo Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale, para a execução de peças relativas à época. A Renascença cultural foi um movimento que ocorreu entre os séculos XV e XVI na Europa Ocidental, na qual se buscava um “renascimento após um período de trevas” (Idade Média), baseando-se na cultura e sociedade greco-romanas. Como período histórico, a Renascença é época de grandes descobertas e explorações, das obras de arte de Leonardo da Vinci, das descobertas científicas de Galileu Galilei e, principalmente, é o período onde o homem passa a ser o centro do universo humano. Na área musical, deixa-se de criar e executar somente músicas de ordem religiosa, como o canto gregoriano, e passa-se a valorizar a música de ordem profana/popular. Além disso, começa-se a valorizar a música instrumental, onde os instrumentos passam a ser produtores independentes de música, e não somente substitutos da voz humana. Outra característica importante é o processo de imitação, na qual o fim de uma frase se sobrepõe ao início de outra, gerando um fluxo musical contínuo. Ainda podemos citar a impressão por tipos móveis de partituras, o que se possibilitou a divulgação e conservação de músicas. Para executar uma partitura de canto coral do Renascimento, necessita-se conhecer a época em que a mesma foi escrita, bem como os recursos musicais empregados, para que se possa interpretar a partitura de forma a preservar as características da época. Como forma de obter subsídios para a execução da partitura da música Tourdion, de autoria anônima, pelo Coral Feevale, pesquisou-se o movimento renascentista em diversos tipos de materiais, desde livros específicos sobre a história da música, passando por livros de história e artigos sobre canto coral e apreciação de músicas gravadas por grupos de música renascentista. Além disso, a partitura, escrita originalmente em francês, foi traduzida e seus conteúdos analisados e interpretados conforme os dados obtidos. A partir desta pesquisa originou-se a apresentação do Coro Feevale no evento Iconoplastia, que buscou um diálogo entre a música e a história da arte. Neste evento, foi executada a música Tourdion, com o acompanhamento de flauta e alaúde, instrumentos de origem Renascentista, gerando uma apresentação com qualidade musical fidedigna, por ser baseada em subsídios históricos, o que a tornou um meio de propagação da história da arte, principalmente da história da música. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Renascimento. Música. Canto Coral. Tourdion

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabriela_bieger@yahoo.com.br e denise@feevale.br)

ENSINO DE ARTE E EXPERIMENTOS SERIGRÁFICOS: possibilidades de criação com alunos do projeto PIBID

Nilda Griza de Carli¹; Andresa Costa Reis¹; Joice Idaiane da Silva¹; Nara Eliete Gomes Borowski²; Caroline Bertani da Silva²

ENSINO DE ARTE E EXPERIMENTOS SERIGRÁFICOS: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO COM ALUNOS NO PROJETO PIBID Autor: Nilda Griza de Carli, Co-Autores: Andresa Costa Reis e Joice Idaiane da Silva Orientador: Nara Eliete Gomes Borowski e Caroline Bertani
Resumo: O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto Artes Visuais do PIBID FEEVALE iniciou em setembro de 2010 na EMEF Adolfin J. M. Diefentthaler. Dentre os objetivos propostos, o subprojeto Artes Visuais busca promover a arte nas escolas, em suas diferentes linguagens, suportes, meios e procedimentos, possibilitando o desenvolvimento de processos criativos. Dentre os projetos desenvolvidos durante o primeiro semestre de 2012, destaca-se o de experimentos serigráficos, desenvolvidos com alunos dos 8^{os} anos da escola, no contra turno. O projeto teve como objetivo conhecer como ocorre o processo de serigrafia, quais as etapas necessárias, bem como, quais as práticas educativas viáveis para a sua realização. O diferencial desta oficina ocorre em função do aluno ter acesso a materiais diversificados através do programa e ao acesso ao ateliê de serigrafia da Universidade Feevale pelas bolsistas. Também está previsto a saída de campo a uma serigrafia, sendo possibilitadas novas descobertas após a vivência da técnica. Destaca-se durante o desenvolvimento das oficinas a construção coletiva do planejamento e a pesquisa que perpassa todo o processo, pois é realizada pesquisa em grupo e abordado questões históricas sobre a serigrafia. As possibilidades de criação foram sendo aos poucos desenvolvidas através da construção de estêncil em suportes variados para, posteriormente, serem utilizadas as telas de serigrafia. Com esta proposta, percebemos o quanto os alunos se envolveram neste aprendizado, apresentando mudança na organização do material e finalização dos trabalhos. O envolvimento e comprometimento dos alunos nos confirma a relevância da ampliação de vivências significativas em arte através dos projetos do PIBID. Percebemos que o projeto é um diferencial na formação dos alunos e também na nossa, como futuros educadores, pois juntos, ensinamos e aprendemos. Palavras-chave: PIBID, oficinas, serigrafia, escola, Feevale (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq CAPES)

Palavras-chave: PIBID, oficinas, serigrafia, escola, Feevale

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (grizarte@feevale.br e ne-gb@hotmail.com)

Exposições de Arte 2012 - Projeto Circular

Fernanda de Christo¹; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

O Projeto Circular iniciou suas atividades em 2008, como um projeto de ação coletiva em arte da disciplina de Gravura II - Serigrafia, do Curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Feevale. No ano de 2010, ampliou suas ações também como um Projeto de Ensino dessa disciplina. Tendo como ponto de partida o material serigráfico, atua como um espaço de questionamento das técnicas e suportes tradicionais da gravura, participando de exposições coletivas e convocatórias de arte no Brasil e em diversos países, como: Itália, Espanha, Inglaterra e Grécia, nas categorias do livro de artista, da arte postal - Mail Art, de adesivos - Sticker Art e lambes. Todos os trabalhos realizados para as exposições de arte são produzidos no Atelier 1A, 1B e Atelier 2 do Campus I, durante o período de aula e em horários acordados com a coordenação do curso dentro do Projeto de Ensino, reunindo alunos, ex-alunos, professores e artistas colaboradores dos Cursos de Artes. Depois de quatro anos de grande produção visual, e participando de diversas exposições de arte no Brasil e em diversos países, o Projeto Circular alicerçou suas práticas de ateliê em sete pilares fundamentais: 1. O coletivo de arte Projeto Circular inicia suas atividades a partir da possibilidade da obra de arte transpor os limites da sala de aula e almejar o contato com o espectador; 2. Todos os alunos da disciplina são convidados a participar, sugerindo temas, espaços de circulação e suportes específicos e não específicos da produção em serigrafia; 3. Todos os ex-alunos da disciplina de Gravura II - Serigrafia, professores do curso de graduação em artes e artistas do meio podem participar, gerando uma troca infinita de ensinamentos; 4. Agregar artistas-alunos iniciantes e artistas experientes e com trajetórias consolidadas no circuito da arte; 5. Estar atento ao circuito da arte regional, nacional e internacional e participar de convocatórias, salões, seminários, feiras, bienais e exposições de arte, com o objetivo de apresentar a produção recente dos artistas do grupo; 6. Buscar sempre a qualidade da impressão serigráfica; 7. Democratizar a produção e fruição da arte. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Universidade Feevale)

Palavras-chave: Gravura, Serigrafia, Exposições de Arte

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fe-xyz@sinos.net e alexandran@feevale.br)

Imagens e palavras: entrecruzamentos em produções artísticas.

Sabrina Esmeris¹; Lurdi Blauth²

O presente estudo apresenta o resultado parcial de algumas investigações realizadas na área das artes visuais e, está vinculado ao projeto de pesquisa Imagem e Texto: inscrições e grafias (Universidade Feevale), onde atuo como bolsista de Iniciação Científica. A metodologia utilizada no meu trabalho é estruturada pela pesquisa em artes visuais que inter-relaciona simultaneamente a prática com a teoria e, a partir das descobertas realizadas na produção artística, cujos conceitos operatórios são novamente investigados pelo viés da teoria. Nesta pesquisa, abordei a relação entre a imagem e a palavra para produzir imagens, tendo como temática a articulação do conceito de “contração e expansão”. Podemos perceber que há inúmeras situações que estão ligadas a movimentos de expansão e contração, como os ciclos da vida, as marés e as pulsações do coração. A partir desses princípios universais, escolhi a palavra “yo-yo”, conhecida na língua portuguesa como ioiô, sendo originário das Filipinas, segundo alguns autores, onde é conhecido por “yo-yo”. Os significados que encontrei para esta palavra foram: “vem vem”, “vai e vem” ou “volte aqui”, ou seja, a palavra ioiô está relacionada diretamente com o conteúdo do objeto. Realizei uma série de imagens com os recursos dos meios digitais do computador com a palavra ioiô, por meio das quais procurei explorar diversas formas e movimentos relacionados com esferas pulsantes e espirais que fazem alusão aos ritmos cíclicos. Essas imagens relacionam a palavra e a imagem e vice-versa, remetendo às produções poéticas de artistas que trabalham com a poesia visual, como por exemplo, José Lino Grünewald com o seu poema intitulado “vai e vem”, Arnaldo Antunes e seus poemas em movimento. Essas ideias iniciais, em que a palavra e o texto interagem, propiciaram-me pensar novas situações em que as pulsações presentes na natureza podem ser exploradas. Assim, continuo desenvolvendo ideias e técnicas, utilizando diferentes procedimentos, usando desde meios tradicionais até outras mídias e tecnologias, que possibilitam transformar as formas pulsantes juntamente com a inserção da palavra, para criar novos significados visuais. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Imagem. Texto. Pulsação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sabrina_esmeris@hotmail.com e lurdib@feevale.br)

Monotipias e xilogravuras como forma de expressão: Marcas e Memórias

Rita Mosmann¹; Graciela de Borba Feltes Mayer¹; Cátia Marlova Cavalcanti¹; Lurdi Blauth²; Andrea Regina Pavani²; Caroline Bertani da Silva²

Monotipias e xilogravuras como forma de expressão: Marcas e Memórias apresenta os resultados das oficinas realizadas através do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – subprojeto Artes Visuais, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eugênio Nelson Ritzel, em Novo Hamburgo. A presente pesquisa também faz parte do trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais – licenciatura, da Universidade Feevale, em 2012. O PIBID, programa vinculado à CAPES, tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. Os processos criativos e os procedimentos técnicos provenientes da gravura, em especial, a xilogravura e as monotipias envolvem de um lado, meios de reprodução de imagens a partir de uma matriz e, de outro, as possibilidades de imprimir imagens únicas. Nos três semestres em que atuei como monitora da disciplina de Gravura I – Xilogravura tive a oportunidade de conhecer a gama de possibilidades que estes meios técnicos oferecem e, a diversidade de resultados que surgem em cada trabalho realizado. O diálogo que existe com os diferentes suportes e matrizes, as marcas gravadas em relevo, ou mesmo, com as monotipias, revelam a unicidade de cada imagem impressa. Nessa atividade com a gravura, o processo de criação artística inicia desde a escolha de materiais, diferentes tipos de matrizes (madeira, mdf, isopor, papelão) sobre as quais são gravadas as imagens, os instrumentos específicos de gravação, a tinta a ser utilizada, em sua maneira de preparar, onde podemos observar o som peculiar ao ser espalhada pelo rolo. Depois de realizadas as gravações do desenho sobre a matriz é feita a entintagem e a transferência da imagem sobre o papel através da impressão manual ou com prensa. Dessa forma, começamos a perceber que, no dia a dia, estamos constantemente criando e deixando marcas no mundo em que vivemos e a xilogravura e a monotipia são meios que propiciam a exploração e a criação desses procedimentos que foram desenvolvidas por um grupo de alunos do ensino fundamental. Percebi que, as meninas e os meninos participantes do projeto, puderam se envolver e conhecer um pouco desta técnica tão misteriosa e encantadora, pois em cada encontro, faziam novas descobertas expressivas com as possibilidades destas técnicas, e como eu também ampliei o meu conhecimento e a percepção de criar novos desdobramentos criativos em relação à arte e à educação. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CAPES)

Palavras-chave: PIBID. Monotipias. Xilogravura. Ensino da Arte

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rita.m@ienh.g12.br e lurdib@feevale.br)

Mutações Cartográficas e Desgastes: migrações entre meios digitais e físicos.

Diênifer Morgana Schmitt¹; Walesca Timmen Santos¹; Lurdi Blauth²

O presente estudo é proveniente de experiências realizadas na área da produção artística, tendo como referência o projeto de pesquisa Procedimentos de contato: desdobramentos da imagem digital na arte e na cultura da atualidade. Iniciamos as investigações a partir da produção de imagens utilizando diferentes técnicas e suportes, desde os meios convencionais, como a pintura e serigrafia à processos digitais. Nesses trabalhos, procuramos demonstrar a transição entre o físico e o virtual, explorando os elementos da imagem e criando diversas “mutações”. Na série de trabalhos desenvolvidos no projeto Mutações Cartográficas, Walesca Timmen iniciou a manipulação de retratos fotográficos, apropriados da internet, com o intuito de utilizar as variações de tons e cores por camadas, transformando-as através do photoshop. A segunda etapa envolveu a produção de imagens através da impressão a laser sobre lâminas transparentes, transferindo do meio digital para o meio físico. Com a ideia de manipular um “photoshop analógico”, essas lâminas foram sobrepostas. Na etapa seguinte, foi realizada uma série de cinco pinturas explorando aspectos e detalhes das mudanças nas imagens, como traços, linhas diagonais e formas orgânicas, criando novos desdobramentos no processo de criação artística. O projeto Desgastes é uma série de trabalhos realizados por Diênifer Schmitt, tendo como referência a produção de uma fotografia que remete à imagem de uma propaganda publicitária. Num segundo momento, através do photoshop, a imagem é manipulada explorando contrastes, com o intuito de utilizá-la na serigrafia. Nesse processo, a imagem fotográfica inicial é transferida para outra técnica com o intuito de explorar suas possibilidades. Através da vedação de áreas, ocorreu uma transformação da imagem, foram produzidas uma série de impressões sobre papel, em preto, sendo que na última imagem, desaparecem elementos figurativos iniciais, tornando-se quase abstrata. Remetendo à ideia de imagens utilizadas em campanhas publicitárias, as quais enfocam um produto idealizado, como algo durador, mas por outro lado, assim como um produto, tudo passa por um processo do tempo transformando-se constantemente. Conclui-se que, o desdobramento de uma imagem através de diferentes meios e suportes propicia a ampliação dos processos de criação artística, bem como a percepção sobre as possibilidades ilimitadas de trabalhar com a migração de imagens entre os processos digitais e os meios físicos. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Apropriação. Procedimentos de contato. Fotografia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dienifers@feevale.br e lurdib@feevale.br)

Novas Formas de Liderança baseadas no empoderamento e na autogestão: um estudo junto a Associação do Bairro Vila Operária de Campo Bom

Simone Bohrz Pacheco¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

O presente estudo, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação, Formação e Diversidade, constitui um recorte de análise a partir do projeto institucional de pesquisa intitulado “Vida, Trabalho e (bio)Política - vetores de subjetivação. Neste contexto, trata-se de uma pesquisa de iniciação científica que propõe analisar novas formas de liderança, baseadas no empoderamento pessoal e coletivo e autogestionário, junto a um grupo de trabalhadores/as vinculados/as a Associação de Artesãos da Vila Operária de Campo Bom. Do ponto de vista metodológico será utilizada a ferramenta Dragon Dreaming, a qual baseando-se numa abordagem sistêmica constitui um método que se fundamenta em três princípios éticos: (a) o crescimento pessoal, visando o compromisso com sua própria cura e empoderamento; (b) o construir Comunidades, pretendendo fortalecer laços relações humanas da comunidade e (c) o serviço a Terra, compreendendo o aumento do bem-estar e a propagação de todas as formas de vida como base fundamental de qualquer ação. No desenvolvimento da pesquisa, serão consideradas a realidade contextual do grupo, suas necessidades coletivas e individuais, podendo estes fatores desencadear alterações no andamento do projeto o que caracteriza uma proposta de investigação de abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. Espera-se que, ao final do período de realização da pesquisa, o grupo tenha atingido as seguintes metas: descentralização da liderança, compartilhamento justo e harmônico das tarefas executadas, equilíbrio entre necessidades individuais e coletivas, etc. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Educação, Método Dragon Dreaming, Autogestão, Empoderamento, economia solidária.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (monipacheco81@hotmail.com e elianapgm@feevale.br)

PINTURA PALEOCRISTÃ: SINCRETISMOS ENTRE A ARTE CRISTÃ E PAGÃ NA ROMA IMPERIAL

Ana Paula Bernardo de Sousa¹; Rosa Maria Blanca Cedillo²

A pesquisa visa apresentar quais os principais aspectos da Arte Paleocristã, ou seja, da iconografia - pinturas- produzida pelos primeiros cristãos que viveram entre os séculos II e IV, durante o período em que o cristianismo se desenvolvia na clandestinidade na Roma Imperial. Esta representação artística tinha o objetivo de transmitir a mensagem do evangelho e educar os seguidores da nova religião. No entanto, de acordo com a investigação iniciada na disciplina de História da Arte I da Universidade Feevale, percebe-se que os temas cristãos se mesclaram com a arte pagã pré-existente, ou seja, com a Arte Greco-latina. Para compreender o porquê deste sincretismo foi necessário contextualizar o período histórico-cultural e analisar quais são as permanências da arte pagã nas pinturas produzidas pelos primeiros cristãos do Império Romano. Ao considerar a utilização destes temas na arte cristã antiga podemos dizer que a mesma foi possível graças ao imaginário pagão, o que nos leva a pensar que não existe uma iconografia cristã pura, original ou natural. Dessa forma, uma possível conclusão é que, são as interpretações e discursividades construídas em torno dessas novas imagens que sugerem a ideia de iconografia cristã. Percebe-se também que este sincretismo ocorre em outras regiões do Império e que muitas das características da Arte Paleocristã ainda serão reproduzidas em iluminuras medievais. Este trabalho se justifica pelo fato de haver poucas bibliografias sobre a temática em língua portuguesa. Neste sentido, foi necessário consultar publicações em inglês e espanhol. A fundamentação teórico-metodológica baseou-se em historiadores da arte como Arnold Hauser (1995), H. W. Jason (2001), Jean Lassus (1974) e Armino Trevisan (1999), bem como historiadores como Pedro Paulo Funari (2007) e Perry Anderson (1992). (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Arte cristã. Arte pagã. Iconologia. Iconografia. Império Romano

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anapaulabs@feevale.br e rosamariablanca@feevale.br)

Pinturas-dobra: fragmentos de palavras e imagens em trânsito

Mara Wunder¹; Lurdi Blauth²

Esta investigação envolve a produção de pinturas e vídeos através de procedimentos de contato, colagens e descolagens de recortes de jornal e das próprias telas, sendo perpassada pelos conceitos de *dobra*, *palimpsesto*, *cheio* e *vazio*. Através destes trabalhos, pretende-se partir de um espaço caracterizado pelo acúmulo de informações, os classificados dos jornais, para uma nova *diagramação* construída no campo pictórico. Na primeira etapa da produção, o objetivo é atuar no limite entre a resistência e a fragilidade da matéria, utilizando sempre a última tela produzida como matriz para a criação da próxima pintura, e num segundo momento, os textos selecionados na seção imóveis dos classificados são (re)significados com a produção de novas imagens através de vídeos. Nesse sentido, pretende-se potencializar as relações entre palavras e imagens, anúncios de imóveis dos classificados e vídeos feitos a partir destes textos, estabelecendo uma rede de relações entre o campo verbal e visual que visa distender e provocar estranhamentos e contrapontos entre realidade e ficção. A metodologia utilizada nessa produção artística é estruturada pela pesquisa em artes visuais, articulando a investigação prática com a teoria e, a partir das descobertas realizadas na produção prática, os conceitos operatórios serão novamente investigados pelo viés da teoria. Como referenciais teóricos cito as investigações de Ricardo Basbaum acerca do *diagrama*, Gilles Deleuze, no que se refere ao conceito de *dobra* e as considerações de Maria do Carmo de Freitas Veneroso sobre *intertextualidade*. Na pintura chega-se aos limites da matéria, rompida, dilacerada pelas sucessivas colagens e descolagens. Restam vestígios de uma materialidade ausente, rarefeita, em uma superfície que pode receber novos recortes (palimpsestos), estabelecendo-se um jogo entre o *cheio* e o *vazio*. Com a videoarte, cria-se uma rede de relações entre imagem mental, descrição verbal e a imagem dos vídeos, aguçando a percepção do espectador. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Pintura. Videoarte. Texto. Imagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marawunder@ibest.com.br e lurdib@feevale.br)

Poesia Visual: a mutabilidade da palavra

Diêgo de Menezes Dourado¹; Rosana Krug²

A pesquisa analisa a relação entre arte e poesia, propondo o livro como objeto de percepção estética. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Arte, poesia, semiótica, semiologia, linguagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (diegomenezesd@gmail.com e rkrug@feevale.br)

Xilogravuras: produções visuais a partir de um poema.

Lydia Helena Wöhl Coelho¹; Lurdi Blauth²

O ato de registrar e de comunicar é inerente às necessidades do ser humano, como podemos detectar nas diferentes manifestações sociais e culturais, ao longo da história. E, neste percurso, a imagem e o texto sempre estiveram ligados, pois são formas de reproduzir o mundo e criar uma idéia abstrata a respeito dele, iniciando pelos grafismos (símbolos). Atualmente, percebemos cada vez mais, a presença inter-relacionada da imagem, do texto ou da palavra em diferentes mídias, na literatura, no cinema, na poesia visual, inclusive nas artes plásticas. O objetivo desse estudo é apresentar o resultado de uma proposta que envolveu o desenvolvimento de imagens por meio de xilogravuras tendo como referência o poema “Os buracos do espelho”, de Arnaldo Antunes, na disciplina de Gravura I (2011/01), do qual participei como aluna. Cada participante recebeu um fragmento desse poema com o intuito de ativar através da palavra, o imaginário visual de cada participante. As imagens foram gravadas em matrizes de madeira e, posteriormente, impressas sobre papéis, resultando em uma tiragem de 17 cópias de cada matriz, propiciando a produção de um álbum coletivo de xilogravuras. Conclui-se que, embora tenha sido uma primeira experiência para a maioria dos alunos, outras possibilidades poéticas podem ser desenvolvidas com a articulação da palavra nos processos de criação de imagens, configurando-se novas relações entre diferentes linguagens. Essa atividade proposta em aula apresenta um resultado parcial de experiências realizadas na área das artes visuais e está vinculado ao projeto de pesquisa Imagem e Texto: inscrições e grafias em produções poéticas, onde atuei como bolsista de Iniciação Científica, em 2011. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq)

Palavras-chave: Imagem. Texto. Xilogravura. Poesia Visual. Interdisciplinaridade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lydiacoelho@gmail.com e lurdib@feevale.br)

UN JUICIO UNIVERSAL Y LA LOMBARDIA DEL SIGLO XVI

Lorena Terzi¹; Rossana Sacchi²

El primer propósito del estudio fue de recorrer la historia del Juicio Universal (1578-79) de Giovanni Battista Moroni, pintor de la Lombardia del siglo XVI, concluido, a la muerte de este, por otro pintor de Bergamo, Francesco Terzi. Con el progresar de la investigación, otro personaje tomó relieve, reivindicando una parte en este relato: la figura del cura de Gorlago, Giorgio Asperti, que, a través de su trabajo homilético y de mecena jugó un papel fundamental en la creación del Juicio y sin el cual el análisis de este no se podría considerar completo. Pareció interesante, entonces, explorar también los otros encargos que Asperti encomendó a Moroni (dos pinturas de altar) pero asimismo otras tres obras que realizó por él otro pintor, Giovan Paolo Cavagna. No cabe duda de que el Juicio es el capítulo más peculiar de la 'pinacoteca' de Gorlago, en cuanto en este bien se representa la fisonomía de un mecenazgo que, al mismo tiempo en que propone al artista el modelo sistino de Miguel Ángel, augura también una versión 'purificada', en observancia a los recientes dictámenes del Concilio de Trento (1545-63). En segundo lugar pareció sugestivo indagar la relación que se estableció entre los dos pintores que trabajaron en la obra, puesto que los dos recorridos humanos y artísticos siguieron trayectorias bajo muchos sentidos antitéticos: si el camino de Moroni siempre estuvo vinculado a su tierra natal, permaneciendo, a excepción de unos episodios juveniles, entre los confines de Bergamo y hallando en la burguesía de este territorio su interlocutor ideal, la carrera de Terzi tuvo lugar principalmente en el extranjero, en las cortes reales de Viena y Praga. De ahí el delinearse una profunda diferencia entre las dos personalidades: ahora bien, si en vida Terzi tuvo sin duda alguna más renombre, es igualmente incuestionable que esta situación se alteró a la muerte de los dos artistas y siguió alejándose aún más de esta realidad a medida de que la relectura del trabajo de Moroni puso en relieve su autonomía y originalidad artística. El Juicio Universal puede ser escogido como ejemplificación de esta inversión de suerte: si cuando Terzi obró en el fresco podía enfrentarse a la par con Moroni, con el pasar del tiempo quedó claro que más bien tenían razón los fieles del pueblo al decir que 'mejor se estaba en el infierno pintado por Moroni que en el Paraíso del Terzi'. (Università degli Studi di Milano)

Palavras-chave: Juicio Universal, Contrarreforma, G. B. Moroni

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (terzi.lorena@gmail.com e terzi.lorena@gmail.com)